



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



AMANDA MIRANDA SALGADO E SILVA

**DIVULGAÇÃO DAS RECONSTRUÇÕES
FACIAIS FORENSES**

UBERLÂNDIA

2022

AMANDA MIRANDA SALGADO E SILVA

**MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS
RECONSTRUÇÕES FACIAIS FORENSES:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade de
Odontologia da UFU, como requisito
parcial para obtenção do título de
Graduado em Odontologia

Orientador: Prof. Dr. Thiago Leite Beaini

UBERLÂNDIA

2022

RESUMO

A reconstrução facial forense (RFF) é um método para reconhecimento cientificamente comprovado, utilizado na impossibilidade da identificação do indivíduo por um método primário. É crucial que se faça a divulgação dessas RFFs, visto que via o reconhecimento da vítima pelo público é que se consegue material antemortem para que se conduza a identificação positiva. Tendo em vista o problema do grande número de corpos não identificados no país, este trabalho tem o objetivo de verificar os parâmetros e formatos de divulgação de reconstruções faciais utilizados internacionalmente com a finalidade de propor um modelo a ser utilizado no Brasil. As plataformas encontradas foram a do Laboratório de Antropologia e Odontologia Forense (*Laboratorio di Antropologia e Odontologia Forense – LABANOF*), o Sistema Nacional de Pessoas Desaparecidas e Não Identificadas (*National Missing and Unidentified Persons System – NamUs*) e o Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas (*National Center for Missing & Exploited Children – NCMEC*). O LABANOF é restrito a publicação de casos da cidade de Milão, na Itália e, além da divulgação da RFF, quando disponível, expõe dados do perfil antropológico do indivíduo, características dentais e físicas distintivas, fotografias de bens pessoais, roupas e faciais, assim como informação sobre a descoberta do corpo; entretanto, essa plataforma não apresenta filtros para busca. A NamUs se propõe uma plataforma nacional para os EUA de publicação de casos de corpos não identificados e pessoas desaparecidas; também divulga, além das RFFs, dados antropológicos do indivíduo, características dentais e físicas distintivas, fotografias de bens pessoais, roupas, documentos e faciais, informação sobre a descoberta do corpo e também suas condições; possui diversos filtros, o que possibilita a busca pelas informações desejadas e também mostra a quantidade de casos possíveis em cada busca. A plataforma NCMEC também é nacional, mas tem foco em crianças não identificadas e desaparecidas; faz também a publicação das RFFs, dados antropológicos, características físicas e dentais distintivas, fotografias de bens pessoais e roupas e dados sobre o descobrimento do corpo; possui filtro de busca por localização e também por características antropológicas. As características mais vantajosas identificadas são que, além das RFFs, as plataformas publicam informações acerca dos indivíduos e do caso e, além das informações disponibilizadas, as páginas NamUs e NCMEC possibilitam a busca de casos através de filtros que restringem o número de resultados pelas características procuradas nas vítimas. A partir desses parâmetros, pode-se sugerir um modelo de site para a divulgação das RFFs de indivíduos não identificados no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Reconstrução Facial Forense, Divulgação, Odontologia, Identificação Humana

ABSTRACT

Forensic facial reconstruction (FFR) is a scientifically recognized method for recognition used when it is impossible to identify the individual by a primary method. It is crucial that these FFR are disclosed, since it is through the recognition of the victim by the public that antemortem material is obtained so that a positive identification can be carried out. In view of the problem of the large number of unidentified bodies in the country, this paper has the objective of verifying the parameters and formats of divulgation of facial reconstructions internationally used in order to propose a model to be used in Brazil. The platforms found were the Laboratory of Forensic Odontology and Anthropology (Laboratorio di Antropologia e Odontologia Forense – LABANOF), the National Missing and Unidentified Persons System – NamUs and the National Center for Missing & Exploited Children – NCMEC . LABANOF is restricted to the publishing of cases from the city of Milan in Italy and beyond the divulgation of FFR when available, the platform shows data of the anthropological profile of the individual, distinctive physical and dental characteristics, photographs of clothes, personal itens and facial, just like information about the discovery of the body; however, their platform does not present filters for search. NamUs propose to be a national platform for the US for publishing cases of unidentified bodies and missing persons; it also publishes, in addition to the FFR, anthropological data about the individual, distinctive physical and dental characteristics, photographs of clothes, personal itens, documents and facial, information about the discovery of the body and also its conditions; it has several filters, which makes possible the search by the desired informations and also shows the amount of possible cases in each search. The NCMEC platform is also national but it focuses on unidentified and missing children ; it also publishes FFR, anthropological data distinctive physical and dental characteristics, photographs of clothes and personal itens and data about the discovery of the body; it has search filters by location and anthropological characteristics. The most advantageous characteristics identified are that, besides the FFR, the platforms publish information about the individuals and the case and in addition to the informations available, the NamUs and NCMEC pages make it possible the search of cases trough filters that restrain the number of results by the characteristics sought on the victims. From these parameters it can be suggested a model website for divulgation of FFR of unidentified bodies in Brazil.

KEYWORDS: forensic facial reconstruction, divulgation, forensic odontology, positive identification.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
REVISÃO DE LITERATURA	7
A necessidade das perícias envolvendo a RFF.....	7
Experiências internacionais de divulgação.....	7
Informações e organização da divulgação	8
Relatos de sucesso da técnica e vantagens da divulgação dos casos ..	11
DISCUSSÃO	12
Proposta de um meio de divulgação que pode ser empregado no	
Brasil.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

INTRODUÇÃO

A reconstrução facial forense (RFF), ou aproximação facial forense, tem o propósito de recriar a aparência do indivíduo à época de sua morte, tendo base no crânio (BALDASSO et al., 2021; BEAINI et al., 2021; DE GREEF et al., 2009; FERNANDES et al., 2012; LEE et al., 2012; VERZÈ, 2009). É utilizada quando não há a possibilidade de identificação pelos métodos primários como papiloscopia e DNA (BEAINI et al., 2021). É, portanto, um meio auxiliar e secundário utilizado apenas para reconhecimento, pois a partir do reconhecimento é que se produz uma listagem de possíveis vítimas em que se permite a utilização de um método convencional, como a análise de prontuário odontológico, por exemplo (BALDASSO et al., 2021; WILKINSON, 2010).

A técnica da RFF pode ser feita de maneira 2D ou 3D, de forma manual ou computadorizada (FERNANDES et al., 2015; LEE; WILKINSON; HWANG, 2012; WILKINSON, 2010). Dentre os métodos clássicos existentes, destacam-se o Russo, que considera a posição anatômica dos músculos na face; o Americano que utiliza marcadores de tecidos moles pré-estabelecidos; e o método de Manchester, que é a combinação dos dois anteriores (GUPTA et al., 2015; LEE; WILKINSON; HWANG, 2012; VERZÉ, 2009; WILKINSON, 2010).

Após a conclusão da RFF, é crucial que sejam divulgados os resultados, na expectativa que a mesma produza uma resposta do público que possa levar a apresentação de material antemortem que conduza a uma identificação. A técnica é cientificamente reconhecida (FERNANDES et al., 2012), e muitos indivíduos já foram identificados com sucesso diretamente após campanhas publicitárias (WILKINSON, 2010). No entanto, há poucas formas sistemáticas de publicações destinadas à divulgação dos resultados das RFF.

Este trabalho tem o objetivo de verificar os parâmetros e formatos de divulgação de reconstruções faciais utilizados internacionalmente com a finalidade de propor um modelo a ser utilizado no Brasil.

REVISÃO DE LITERATURA

A necessidade das perícias envolvendo a RFF

No Brasil, um estudo determinou em 2007 que haviam 7287 cadáveres não identificados em 5 estados (LESSA, 2009), de forma que se poderia estimar 10000 a 14000 cadáveres não identificados por ano em todo o país (CALMON, 2019; DA SILVA et al., 2009). A identificação desses corpos não reclamados por nenhum parente ou conhecido é importante para a devolução da dignidade e entrega dos restos mortais a família para prática religiosa, luto, aceitação da morte e questões judiciais (DA SILVA et al., 2009; WILKINSON, 2010).

O conhecimento em antropologia permite estipular o perfil dos desaparecidos, estabelecendo informações sobre o sexo, idade e ancestralidade do indivíduo a partir do crânio (LF et al., 2020) e restos mortais, sendo a parte do esqueleto que mais expressa diferenças em ancestralidade pela sua forma, protrusão facial, forma do osso nasal entre outros (PENGYUE et al., 2021). É também uma das partes que mais demonstra características que permitem o dimorfismo sexual (KIMMERLE; ROSS; SLICE, 2008), além de permitir estimativas de idade por análise da sutura sagital, por exemplo. (CHIBA et al., 2013)

Após a análise antropológica do indivíduo é possível a confecção da RFF. Atualmente o método de Manchester é considerado um dos mais utilizados para proporcionar uma aproximação da face (GUPTA et al., 2015), utilizando marcadores pré-estabelecidos de tecidos moles e referências anatômicas como os músculos (LEE; WILKINSON; HWANG, 2012; VERZÉ, 2009; WILKINSON, 2010). Além disso, a possibilidade de realizar a RFF de forma computadorizada torna o processo mais ágil que o método manual (GUPTA et al., 2015).

Uma vez realizada, a reconstrução deve ser divulgada e atualmente há a praticidade da internet para garantir acesso à informação (BENSON, 2021).

Experiências internacionais de divulgação

Internacionalmente, existem plataformas online que fazem a publicação das imagens e dados pertinentes na busca de um reconhecimento. As plataformas encontradas foram: a do Laboratório de Antropologia e Odontologia Forense (Laboratorio di Antropologia e Odontologia Forense – LABANOF) administrado pela Universidade de Milão, na Itália (“LABANOF”, [s.d.]), o Sistema Nacional de Pessoas Desaparecidas e Não Identificadas (*National Missing and Unidentified*

Persons System – NamUs), administrado pelo Instituto Nacional de Justiça dos Estados Unidos (*National Institute of Justice*) (“The National Missing and Unidentified Persons System (NamUs)”, [s.d.]) e o Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas (*National Center for Missing & Exploited Children – NCMEC*), fundado em parte pelo Departamento de Justiça dos EUA e administrado por uma corporação privada não lucrativa (“Help ID Me”, [s.d.]

Recentemente, uma identificação positiva pelo reconhecimento de uma RRF foi possível devido à sua divulgação pelo Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas (NCMEC). Apenas em 2019, a vítima de 18 anos cujos restos mortais foram encontrados em 1980, foi reconhecida pela avó. Após o reconhecimento foi realizado o teste de DNA que confirmou a identidade de Donna Gayle Brazzell (GREGORY, [s.d.]).

Informações e organização da divulgação

Cada plataforma apresenta, além da RRF em si, informações acerca da vítima e da descoberta dos restos mortais que podem auxiliar no reconhecimento, assim como estratégias de busca distintas. Os principais pontos comparados estão descritos a seguir e resumidos no quadro 1:

- LABANOF: Local da descoberta do corpo; data da descoberta, sexo, ancestralidade, estimativa de idade, altura, peso, caracterização (cabelo, acessório); outras características antropológicas (marcações e características pessoais); bens pessoais (pode apresentar imagens), características dentais (pode apresentar esquemas e imagens). A apresentação das informações é em forma de tópicos. Se não houver RRF do indivíduo, pode apresentar imagem real da face no momento da descoberta. A página inicial do LABANOF de cadáveres não identificados não mostra nenhum filtro para busca, mas sim a divisão dos casos pelo ano em que foram descobertos (“LABANOF”, [s.d.]).
- NamUs: Local da descoberta do corpo, data da descoberta, sexo, ancestralidade, estimativa de idade, altura, peso, roupas e acessórios, outros dados antropológicos (característica física pessoal, tatuagens, circunstâncias da descoberta, condição dos restos mortais). Pode haver imagens extras anexadas de bens pessoais, documentos e roupas. Quando não há RRF do indivíduo, pode ser apresentada imagem real da face no momento da descoberta. Também é possível a busca por termos. A apresentação das informações é feita em forma de tópicos. Além de apresentar essas informações, a plataforma de pessoas não-identificadas da NamUs permite buscar os casos por meio de diversos filtros. Pode-se selecionar as características antropológicas do desaparecido (sexo, idade

estimada, ancestralidade, altura, peso, ano estimado da morte); as circunstâncias do descobrimento do corpo (informações acerca do registro do caso, a localização, detalhes e condição dos restos mortais descobertos); as descrições físicas (cor de cabelo e olhos, características físicas distintivas); roupas e acessórios; informações acerca da agência investigadora e imagens e documentos disponíveis, como a RRF do indivíduo. Após selecionados os filtros, a página também mostra o número de possíveis resultados (“The National Missing and Unidentified Persons System (NamUs)”, [s.d.]).

- NCMEC: Local da descoberta do corpo, data da descoberta, sexo, ancestralidade, estimativa de idade, altura, peso, roupas e acessórios, outros dados antropológicos (estimativa da época da morte), características dentais, bens pessoais. Pode haver imagens extras anexadas de bens pessoais e roupas. A apresentação das informações é em forma de relato. Por fim, a página da NCMEC para crianças não-identificadas se mostra diferente na estratégia de busca por apresentar inicialmente um mapa dos Estados Unidos, onde permite a busca pela localização. Também permite a filtragem por raça, sexo, idade estimada e data do descobrimento do corpo. Ao selecionar a localidade desejada, é exibida uma lista com as informações do caso existente nesse local, assim como o direcionamento para o poster com o relato completo feito pela NCMEC e, se disponível, o direcionamento para o mesmo caso na plataforma NamUs (“Help ID Me”, [s.d.]).

Quadro 1 - Descrição das principais características dos sites encontrados

<i>Instituição</i>	<i>País</i>	<i>Modelos de busca</i>	<i>Informações Divulgadas</i>	<i>Site</i>
<i>LABANOF</i>	Itália	Ano	Local Data Sexo Idade Etnia Altura Outros dados antropológicos Bens pessoais RRF Fotos Características dentais	labanof.unimi.it/ Cadaveri%20se nza%20nome.ht ml
<i>NamUs</i>	EUA	Local Data Sexo Idade Etnia Altura Outros dados antropológicos Bens pessoais RRF ou foto disponível	Local Data Sexo Idade Etnia Altura Outros dados antropológicos Bens pessoais RRF Fotos Termos	namus.gov/
<i>NCMEC</i>	EUA	Local Data Sexo Idade Etnia	Local Data Sexo Idade Etnia Outros dados antropológicos Bens pessoais RRF Foto Características dentais	missingkids.org/t heissues/helpid me.html

Fonte: Elaborado pelo autor

Relatos de sucesso da técnica e vantagens da divulgação dos casos

Em pesquisa realizada pelo LABANOF, num período de 1995 a 2008, 454 corpos não-identificados chegaram ao necrotério de Milão, sendo que 32% (147 casos) chegaram em mal estado de conservação. Desses, 23% contaram com a ajuda da odontologia forense para a identificação, que, dentre outros métodos, utilizou as RFF (CATTANEO et al., 2010).

A plataforma NCMEC fez a análise de 236 identificações feitas de maio de 2000 a dezembro de 2020, sendo que 45% (107 casos) das identificações foram possíveis devido a pistas reportadas pelo público para os agentes legais. Desses 107 casos, 31% (33 casos) foram diretamente atribuídos ao reconhecimento de uma RFF pelo público (BENSON, 2021).

Não foram encontrados dados acerca da plataforma NamUs relacionando as identificações positivas realizadas através da divulgação dos casos com a divulgação da RFF em si.

DISCUSSÃO

Apesar da RFF ser um método cientificamente reconhecido e utilizado na prática forense (FERNANDES et al., 2012), essa técnica depende diretamente do acesso de conhecidos e familiares às imagens dessa perícia. Isso contrasta com o fato de que são raros os serviços que fazem sua divulgação de forma sistematizada para o público. No Brasil, não há ainda uma base de dados unificada para o registro de corpos não identificados, mas há uma estimativa de até 14000 casos por ano em todo o país (CALMON, 2019). Tendo em vista esses números, pode-se sugerir que a criação de uma plataforma brasileira para a divulgação de RFFs seria muito vantajoso. Essa pode se basear nos parâmetros usados internacionalmente, em busca do reconhecimento e posterior identificação desses indivíduos.

As três plataformas encontradas (“Help ID Me”, [s.d.]; “LABANOF”, [s.d.]; “The National Missing and Unidentified Persons System (NamUs)”, [s.d.]) fazem a publicação dos perfis biológicos de corpos não identificados e, quando disponível, para os casos em que o corpo se encontra em mal estado de conservação, a publicação da RFF.

O LABANOF, que é parte do Instituto de Medicina Legal da Universidade de Milão, na Itália, usa dos métodos antropológicos para determinação de sexo, idade e ancestralidade dos corpos não identificados, análise de radiografia, características dentais e produção de RFFs. Entretanto, é um trabalho feito somente na cidade de Milão (CATTANEO et al., 2010), portanto conta com menos casos divulgados se comparado às outras plataformas. Até a presente data, foram 148 casos publicados, com 56 identificações realizadas. Dos 96 casos não resolvidos, 16 apresentam RFFs. Apesar de conter muitas informações sobre os indivíduos, a plataforma não apresenta a possibilidade de buscar um caso por meio de filtros, a separação dos casos é por ano e mês do descobrimento do corpo (“LABANOF”, [s.d.]).

Já a plataforma NamUs, que é completamente administrada pelo Instituto Nacional de Justiça dos EUA, tem a proposta de ser uma base de dados unificada para todo o país (“The National Missing and Unidentified Persons System (NamUs)”, [s.d.]). Na plataforma é permitido que cientistas forenses, investigadores e até mesmo o público geral possa compartilhar informações relacionadas a indivíduos não identificados e também a pessoas desaparecidas. Os níveis de informação disponível variam. Cientistas forenses, médicos legistas e agentes da lei podem acessar mais dados que as famílias de pessoas desaparecidas e cidadãos preocupados, além de poderem adicionar novos casos e novos dados a casos existentes, como uma RFF, por exemplo, que antes de serem publicados são analisados pelos administradores da plataforma

(CRAIG, 2016). De acordo com o site, estão divulgadas 703 RFF. Mais um ponto positivo da plataforma NamUs é a extensa ferramenta de busca.

Por fim, o sistema do NCMEC, que foi fundado com ajuda do Departamento de Justiça dos EUA e é administrado por uma corporação não lucrativa, tem como foco principal as crianças, divulgando casos de crianças não identificadas e também desaparecidas. A organização presta assistência diretamente aos órgãos legais e aos médicos legistas, inclusive produzindo as RFFs dos casos. Uma vantagem da plataforma é que ela também possui ferramentas de busca e conta inicialmente com um mapa dos EUA em que se pode selecionar os casos pela localização ("Help ID Me", [s.d.]). Um diferencial é que possui uma página oficial no Facebook ("Help ID Me", [s.d.]) para a publicação das RFFs e informações dos casos, em que permite a interação do público, fator que pode auxiliar ainda mais para o reconhecimento das RFFs.

Proposta de um meio de divulgação que pode ser empregado no Brasil

Para a criação de uma plataforma brasileira, de forma que seja feita a divulgação de RFFs de indivíduos não identificados, pode-se utilizar os parâmetros mais vantajosos encontrados em cada exemplo. Uma sugestão de sequência de acesso para a montagem dessa plataforma pode ser:

- A criação de plataformas seria beneficiada por uma maior abrangência, isto é, que compreenda uma região tão grande quanto possível. Considerando a natureza organizacional diversa das polícias brasileiras, seria melhor uma plataforma estadual que as restritas a municípios. No entanto, a possibilidade de uma ferramenta nacional seria ainda mais eficaz, considerando o deslocamento de pessoas desaparecidas como um dos motivos de não serem reclamadas.
- Acesso a informações básicas sobre as buscas por desaparecidos, os parâmetros de buscas e a condição da RFF como meio auxiliar e aproximado da face do indivíduo. Dessa forma, evita-se que o usuário se prenda a detalhes como cor de pele e olhos, cabelos e outras caracterizações que podem não ser os pontos mais acurados da técnica. Também, pode-se disponibilizar informações importantes que os que buscam pessoas desaparecidas podem reunir. Dentre essas, destacam-se: documentos; imagens faciais, de boa qualidade e em norma frontal; exames médicos e odontológicos, especialmente em forma de imagens. Comprovação de posse de bens pessoais, tatuagens, próteses e outras características também facilitam o reconhecimento.
- Local de acesso à plataforma com busca por meio de filtros que compreendam sexo, idade e ancestralidade.

- A região estimada do desaparecimento é uma informação importante, mas não se deve limitar a busca por esse parâmetro.
- Os resultados podem ser apresentados em escala de probabilidade de compatibilidade, sendo demonstrados os casos com mais características coincidentes com a busca em primeiro lugar.
- Os dados também podem ser apresentados em um mapa, de acordo com a informação de descobrimento dos corpos, conforme disponíveis em cada caso.
- Inicialmente em forma de tópicos, o usuário poderia acessar um registro mais completo em uma página dedicada a cada caso.
- Em todas as etapas, a autoridade responsável por cada caso pode ser disponibilizada, assim como um contato centralizado para apoio, orientação e resolução de dúvidas sobre as possibilidades de buscas por desaparecidos.
- As imagens podem ser apresentadas em preto e branco em 3 incidências: frontal; lateral; oblíqua.
- Havendo a possibilidade de reconstruções 3D computadorizadas, uma plataforma em que houvesse a possibilidade de girar o modelo, aplicar caracterizações como diferentes estados nutricionais, entre outras, pode-se favorecer o reconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por métodos de divulgação de RFFs foram encontradas as plataformas LABANOF, NamUs e NCMEC, que fazem divulgação sistemática para auxiliar na identificação de corpos não identificados. Além das imagens das RFFs, as características mais vantajosas identificadas são:

- Publicação de informações acerca do descobrimento dos corpos,
- Características antropológicas das vítimas,
- Características físicas e dentais distintivas,
- Descrição de pertences roupas, bens pessoais e documentos encontrados,
- Pode-se apresentar fotografias desses assim como faciais.
- Busca de casos através de filtros que restringem o número de resultados pelas características procuradas nas vítimas.

Apesar do número reduzido de exemplos encontrados, as características observadas permitem propor um modelo a ser utilizado no Brasil, que carece de um serviço com esse fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDASSO, R. P. et al. 3D forensic facial approximation: Implementation protocol in a forensic activity. **Journal of Forensic Sciences**, v. 66, n. 1, p. 383–388, jan. 2021.

BEAINI, T. L. et al. Facial soft tissue depth measurements in cone-beam computed tomography: a study of a Brazilian sample. **Legal Medicine**, v. 50, 2021.

BENSON, S. A. Unidentified child remains: analysis of identifications. p. 22, 2021.

CALMON, M. Forensic anthropology and missing persons: A Brazilian perspective. **Forensic Science International**, v. 298, p. 425.e1-425.e6, maio 2019.

CATTANEO, C. et al. Unidentified bodies and human remains: An Italian glimpse through a European problem. **Forensic Science International**, v. 195, n. 1–3, p. 167.e1-167.e6, fev. 2010.

CHIBA, F. et al. Age estimation by multidetector CT images of the sagittal suture. **International Journal of Legal Medicine**, v. 127, n. 5, p. 1005–1011, 2013.

CRAIG, E. The Role of the Anthropologist in the Application of NamUs. **Academic Forensic Pathology**, v. 6, n. 3, p. 424–431, set. 2016.

DA SILVA, L. A. F. et al. Missing and unidentified persons database. **Forensic Science International: Genetics Supplement Series**, v. 2, n. 1, p. 255–257, dez. 2009.

FERNANDES, C. M. DA S. et al. Análise de Reconstruções Faciais Forenses Digitais: proposta de protocolo piloto baseado em evidências. **Revista da Associação Paulista de Cirurgios Dentistas**, v. 69, n. 2, p. 103–118, jun. 2015.

FERNANDES, C. M. S. et al. Tests of one Brazilian facial reconstruction method using three soft tissue depth sets and familiar assessors. **Forensic Science International**, v. 214, n. 1–3, p. 211.e1–7, 10 jan. 2012.

GREGORY, M. **Tip from Pineville grandmother led to ID of cold-case homicide victim.** Disponível em: <<https://www.thetowntalk.com/story/news/2019/08/19/2-men-arrested-39-year-old-rapides-parish-homicide-case/2054307001/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GUPTA, S. et al. Forensic Facial Reconstruction: The Final Frontier. **Journal of Clinical and Diagnostic Research : JCDR**, v. 9, n. 9, p. ZE26–ZE28, set. 2015.

Help ID Me. Disponível em: <<http://www.missingkids.org/theissues/helpidme.html>>. Acesso em: 29 maio. 2022a.

Help ID Me. Disponível em: <<https://www.facebook.com/HelpIDMe>>. Acesso em: 5 jun. 2022b.

KIMMERLE, E. H.; ROSS, A.; SLICE, D. Sexual Dimorphism in America: Geometric Morphometric Analysis of the Craniofacial Region. **Journal of Forensic Sciences**, v. 53, n. 1, p. 54–57, jan. 2008.

LABANOF. Disponível em: <<http://www.labanof.unimi.it/Cadaveri%20senza%20nome.html>>. Acesso em: 29 maio. 2022.

LEE, W.-J.; WILKINSON, C. M.; HWANG, H.-S. An accuracy assessment of forensic computerized facial reconstruction employing cone-beam computed tomography from live subjects. **Journal of Forensic Sciences**, v. 57, n. 2, p. 318–327, mar. 2012.

LESSA, A. Violência e impunidade em pauta: problemas e perspectivas sob a ótica da antropologia forense no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1855–1863, dez. 2009.

LF, P. et al. Estimating sex and age from a face: a forensic approach using machine learning based on photo-anthropometric indexes of the Brazilian population. **International journal of legal medicine**, v. 134, n. 6, nov. 2020.

PENGYUE, L. et al. ANINet: a deep neural network for skull ancestry estimation. **BMC Bioinformatics**, v. 22, p. 550, 11 nov. 2021.

The National Missing and Unidentified Persons System (NamUs). Disponível em: <<https://www.namus.gov/>>. Acesso em: 29 maio. 2022.

VERZÉ, L. History of facial reconstruction. **Acta Bio-Medica: Atenei Parmensis**, v. 80, n. 1, p. 5–12, abr. 2009.

WILKINSON, C. Facial reconstruction – anatomical art or artistic anatomy? **Journal of Anatomy**, v. 216, n. 2, p. 235–250, fev. 2010.